

A BATALHA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento se-
manal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 me-
ses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses
70\$00; Estrangeiro, 6 meses 110\$00.

“O SÉCULO” DESMASCARADO

ALFREDO DA SILVA, “O GRANDE PATRIOTA”

Como nos “films”, descreve-se a emocionante luta pela posse das docas e oficinas da Exploração do Porto de Lisboa—Como e porquê surge um jornalista aposentado a escrever os artigos da campanha do “Século”—Tamagnini Barbosa, paladino da defesa do “património colonial”...—As colónias portuguesas—símbolo dos interesses individuais de Alfredo da Silva—Ingrata pátria que não sabe compreender os seus heróis...

Causou sensação o nosso artigo de ontem acerca dos interesses mesquinhos que se ocultam e se aninham no seio da empresa proprietária do *Século*. E onde o nosso artigo foi lido com mais avidez e maior emoção toda a gente o calcula. Sim, foi no próprio *Século*. Mas nós apenas principiámos a desfiar o grande rosário do que sabemos. Corria há dias o boato pelos cafés de que *A Batalha* possuía um avantajado “dossier” de assuntos referentes ao órgão das forças vivas. O boato não era completamente destituído de verdade. Realmente o “dossier” é grande e dele não arrancamos senão o succulento sumo, porque se fôssemos a pormenorizar tudo, um grande volume de mil páginas talvez não bastasse para contar todos os factos.

E’ preciso desmascarar essa imprensa de corrupção que faz “desinteressadas campanhas de moralização” que no fundo visam apenas a defesa das negociações mais abjectas. E’ para que o povo se precavenga contra o veneno que nas colunas daquele jornal, dia a dia, se lhe serve que nós pomos a nu as chagas que pretendem ocultar-se sob o manto vistoso do “jornal de maior circulação no país”.

Historiando a campanha do *Século*, desmascaramos a alta finança que rouba o proletariado e se opõe com a sua ambição mesquinha ao desenvolvimento de todas as iniciativas úteis. Têm ainda as revelações da *Batalha* o condão de pôr em cheque perante a opinião pública a reputação de muito canalha encasacado que para possuir mais uns milhares de contos nos seus cofres seria capaz de vender o próprio pai.

Convém registar que esses grupos financeiros, que se servem da grande imprensa para corromper a opinião pública, estão praticando um dos mais repugnantes crimes que a consciência humana deve combater: o desvio da missão da imprensa, que é educativa e esclarecedora, para o caminho da corrupção, da bestialização do povo. Junte-se este prejuízo moral aos prejuízos materiais que uma imprensa corrupta causa num país e verificar-se-á que *A Batalha* está empenhada num combate formidável—a defesa da opinião pública contra os que pretendem enganar e corrompê-la.

Mais revelações sensacionais

Continuemos, pois, a história da campanha do *Século* para que se veja com que autoridade moral aquela gazeta de lódo se permite atacar, por vezes, *A Batalha*, órgão da classe mais sã e honesta do país, que é a classe trabalhadora. Mas prossigamos nas nossas revelações, hoje tão ou mais importantes do que as de ontem.

Constituiu-se há tempos um grupo financeiro para tomar conta das docas e oficinas da Exploração do Porto de Lisboa. Mas perguntará o leitor: que diabo de afinidade pode ter a Exploração do Porto de Lisboa com a campanha de *O Século* contra o Angola e Metrópole? Tem afinidade, afirmamo-lo—e o leitor vai ver porquê. Esse grupo financeiro, pretendente às docas e oficinas da E. P. L., era concorrente de outro grupo financeiro (Hersent e Alfredo da Silva), hoje detentor das referidas docas e oficinas. Agora uma revelação curiosa, sensacional mesmo: à frente do grupo Hersent-Alfredo da Silva encontra-se como gerente o sr. Tamagnini Barbosa, o sidonista, o idealista em cujo puritanismo muitos sidonistas sinceros confiam. Discordamos do

sidonismo e dos sidonistas, mas não podemos deixar de lamentar que criaturas sinceras, embora adeptas dum ideal que reputamos errado, confiem em chefes tão pouco desinteressados. Pois é verdade: o gerente do grupo Hersent-Alfredo da Silva, que está de posse das oficinas e docas da E. P. L., é o sr. Tamagnini Barbosa.

O outro grupo financeiro concorrente à posse das oficinas e docas, havendo-lhe falhado o auxílio financeiro que esperava de José Sucena, filho do conde Sucena, e não sendo bastante o que lhe poderia dar o colonial Sousa Lara, que ao grupo estava ligado, procurou entender-se com o Banco de Angola e Metrópole. Porquê? Porque este Banco era ao tempo o templo dourado a cuja porta batiam as companhias e entidades desejosas de capital.

Assim, auxiliado financeiramente pelo Angola e Metrópole, que lhe garantia capitais, este grupo financeiro ficou vencedor no concurso à posse das oficinas e docas do Porto de Lisboa. Possuía também o referido grupo a boa vontade, digamos assim, do ministro do Comércio, o dr. Nuno Simões—criatura muito prestável...—que fez um despacho favorável, consultando a Procuradoria da República. E’ claro, a habitual amabilidade do ex-ministro Nuno Simões levou-o a redigir o despacho em termos tais que a resposta da Procuradoria deveria ser favorável aos seus amigos e contrária ao grupo de Hersent e Alfredo da Silva...

«O Século» ao serviço de Alfredo da Silva

Rompe então, em cheio, vibrante de patriotismo e de desinteresse a campanha do *Século*. Quer a este o “asseanamento do meio político”, onde havia ministros que atraíam os sagrados interesses da nação. Os sagrados interesses da nação—eram apenas os sagrados interesses de Alfredo da Silva e seus sócios.

Para realizar essa campanha foi Alfredo da Silva oferecer ao *Século* o seu acólito Adelino Mendes, jornalista que trocou a sua profissão por negócios mais rendosos. Adelino Mendes depende inteiramente da Casa Tota pelo financiamento que está fazendo uma empresa de conservas de que o antigo jornalista foi organizador e é actualmente um dos principais interessados. Alfredo da Silva predomina hoje na Casa Tota. Compreende-se, portanto, o calor, o carinho com que Adelino Mendes escreve aqueles inflamados artigos no *Século*, substituindo o Trindade Coelho que é, como director, o manequim que os interesses daquela gazeta manejam a seu belo prazer.

Mas, perguntará o leitor: como conseguiu Alfredo da Silva, que não tem predomínio financeiro no *Século*, obter deste uma tão aberta campanha que o favorece? A razão é simples: Tamagnini Barbosa, o gerente do grupo de Hersent-Alfredo da Silva, é sidonista, correligionário dos sidonistas Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira, chefes dos civis na revolução de 5 de Dezembro e do movimento de 18 de Abril. Assim se explica a ligação que Alfredo da Silva estabelece com *O Século*; assim se explica a introdução de Adelino Mendes na orientação da campanha patriótica; assim se explica ainda a aparição do sr. Tamagnini Barbosa, inflamado de “amor pátrio” a incitar, na companhia do ludibriado poeta Afonso Lopes Vieira, os meninos das escolas a fazer um movimento nacional “para salvação do património colonial”.

Compreende agora o leitor a emaranhada teia de egoísmos que se ocultam sob a campanha do *Século*?

A Pátria paga aos seus heróis com ingratidão...

Afinal não eram as colónias que corriam o risco de se perder—eram a Parceria dos Vapores Lisboenses, casa Hersent e Sociedade Geral de Indústria e Comércio e Transportes, Ltd., firma pomposa esta que no seu comprido aspecto germânico encobre ainda a *patriótica personalidade* de Alfredo da Silva. Sim, eram os interesses de Alfredo da Silva que corriam grave risco. As colónias em perigo eram apenas, na floreada retórica do sr. Tamagnini, um símbolo bizarro do sr. Alfredo da Silva. O ouro alemão e os planos tenebrosos que Adelino Mendes, nos seus artigos mercenários, atribuía ao Banco de Angola e Metrópole (que financiava o grupo concorrente de Hersent-Alfredo da Silva) eram ainda os interesses lesados de Alfredo da Silva. O Angola e Metrópole começou por ser atacado não pela burla das notas, que só mais tarde se descobriu para completa salvação dos interesses que se ocultam atrás do *Século*. O Angola e Metrópole era atacado:

1.—Porque ameaçava, conforme ontem denunciámos, a posição de predominio que Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira disfrutavam no *Século*.

2.—Porque financiando o grupo rival de Hersent e Alfredo da Silva punha em risco os interesses destes.

Há mais razões da atitude do *Século*, mais interesses atrás daquele jornal. Por hoje a análise destes casos basta para esclarecer o leitor. Os outros virão a seu tempo. O Ultramarino não ficará a rir-se, nem a casa Burnay, nem o Banco de Portugal, nem a casa Fonseca, Santos & Viana, nem a suspetíssima Torlades. Por hoje chega-nos a pormenorização dos factos, dos interesses ligados a Alfredo da Silva, o *patriota* Alfredo da Silva, o homem que depois de Naulia, quando Portugal declarou a guerra à Alemanha, compareceu sorridente na estação do Rossio oferecendo um ramo de flores à senhora Rosen, esposa do ministro da Alemanha; o homem, *patriota* e *desinteressado*, que logo desde o início da guerra figurou na lista negra e foi acusado de abastecer os submarinos alemães. E’ assim este *patriota*: negocia com a pele dos povos, segundo o lucro. São assim as convicções deste *patriota*: incumbe um jornal de alarmar um país com aterradoras ameaças de alemães (os alemães que ele serviu) sobre as colónias portuguesas, para salvar os seus interesses nas oficinas e docas do Porto de Lisboa.

E’ comovedor o *patriotismo* altruista daquele pobre Alfredo da Silva...

E’ colossal o inflamado amor pátrio daquele Tamagnini Barbosa...

E’ dignificante a *brava* campanha do Adelino Mendes a favor da *patria* portuguesa...

E’ maravilhoso o esforço do Pereira da Rosa (também da lista negra durante a guerra) realizado em prol do país...

Nós, os *bolxevistas*, como eles nos chamam, é que somos os traidores... O povo, que não os acredita, é que é o criminoso...

Ingrata pátria que não sabe compreender os seus heróis...

Acarinhemos os deportados de Lourenço Marques!

Deve ancorar amanhã ao Tejo, segundo nos informa a Companhia Nacional de Navegação, o vapor «Lourenço Marques» que traz a bordo os ferroviários deportados para a metrópole, sob a estúpida acusação de *meneurs*. Lisboa vai, pois, receber no seu seio as vítimas do vesgo ódio do sr. Azevedo Coutinho, o imbecil alto comissário de Moçambique que não soube evitar um gigantesco movimento grevista, cujos prejuízos não serão cobertos com a elevada cifra de 100.000 libras, e que ousou fazer as deportações contra todas as normas de direito jurídico.

A vinte e quatro horas desse momento tão anseado pelo proletariado, todos os seus esforços se congregam para que a recepção aos grevistas, a fazer na ponte de desembarque, resulte uma eloquente manifestação às vítimas do nésio governador, nesta hora vivamente combatido por todas as individualidades da província de Moçambique. Essa grande manifestação, grande pelo seu significado moral, grande pelas suas levantadas intenções, irá junto dos deportados entregar-lhe as efusivas saudações do mundo que trabalha, daqueles que vivem dum trabalho probo e que nunca viram o seu nome ligado aos grandes escândalos, às vergonhosas roubalheiras.

O gesto de amanhã do operariado cidadão, deverá ser ainda compreendido como um vivo protesto contra os atropelos às liberdades individuais, miseravelmente espinhadas no decorrer dos 16 anos desta pobre República.

Não é a primeira manifestação do operariado contra esses atropelos. Inúmeras vezes, e por iguais motivos, a classe operária tem vindo à praça pública dizer da sua justiça contra a afronta recebida.

Centenas de vezes o proletariado tem vindo à rua erguer bem alto os seus clamores contra as injustiças que o flagela. Muitas das vezes, apesar do significado de todos os seus gestos colectivos, os detractores da organização operária, os inimigos

do operariado têm miseravelmente insinuado que a atitude dos trabalhadores é manejada por emboscadas, é originária de propósitos diversos daqueles que em público são agitados. E tantas vezes quantas têm sido feitas as referidas insinuações, desta tribuna temos repetido os miseráveis a que nos provem as suas baixas afirmações, sem que conseguíssemos uma clara e decisiva resposta.

Agora mais uma vez vai o operariado em público provar os seus sentimentos liberais, agora mais uma vez ele vai afirmar a sua consciência colectiva. Não faltará, disso temos a certeza, quem procure desvirtuar o significado da manifestação de amanhã, dizendo que o gesto do operariado visa a significar um aplauso aos “legionários” que o alto comissário de Moçambique forjou.

A esses apenas perguntaremos se podem ser “legionários” homens com 30 e mais anos de serviço nas redes ferroviárias, por não se conformarem com uma vexatória ordem de serviço?!

Acaso é “legionário” um professor que por não comungar nos credos do sr. Azevedo Coutinho veio na enxurrada das deportações?!

Todavia, não faltará quem venha com essa torpe especulação, não faltará quem venha atribuir intenções que não existem ou fins com que nem sequer se sonhou.

O que há é o desejo de prestar às vítimas do reacçãoário governador a assistência que carecem neste momento, a assistência de que são credoras perante uma grande iniquidade. Para isso é mister que o operariado corresponda aos convites feitos pelos organismos de classe, especialmente da Câmara Sindical do Trabalho.

Correspondendo a esse convite, marcará a única atitude que neste momento se impõe, a única atitude de homens dignos da sua situação de explorados, da sua situação de homens que querem ser livres.

E a caravana passará, apesar dos cães lhe ladrarem...

Notas & Comentários

Moral católica

O órgão católico entende ser uma obra de misericórdia forçar o operário a trabalhar mais do que pode ou do que deve. Os patrões, esses têm todos os direitos, mesmo de lançar para a fome e para a miséria os que lhes alugam os braços. Mesmo em ocasião de crise de trabalho o operário deve trabalhar até cair para a banda exausto, embora o trabalho excessivo de uns resulte a falta de trabalho e a fome de muitos. As teorias de igualdade que Jesus Cristo pregou são assim interpretadas pelos que se dizem seus adeptos...

Indecisão

O *Século* publicou ontem um manifesto fascista que continha muitas palavras e era assinado por várias criaturas, entre elas o sr. Filomeno da Câmara, herói da derrota de 18 de Abril. Não sabemos se o sr. Filomeno da Câmara assinou o desinteressado manifesto apenas como capitão de fragata e deputado, ou também como membro da Companhia do Amboim, financiada pelas notas falsas do Angola e Metrópole...

LEIAM AMANHÃ O SUPLEMENTO SEMANAL DE A BATALHA

SUMÁRIO:

Um segredo de Estado, escândalo formidável.

As reivindicações feministas, por Cristiano Lima.

Olhando o Tejo confiante, por Mário Domingues.

A cremação nos tempos modernos, por Ladislau Batalha.

O desprestígio da imprensa burguesa.

Anarquistas que não creem na Anarquia, por Eduardo Frias.

A luta dos povos coloniais contra o imperialismo.

Alcoolismo e glotonaria, por Abilos O Congresso Pedagógico.

Deus, por José Carlos de Sousa.

O que todos devem saber...

Chico, Zecas & C.ª.

A conferência do desarmamento

MOSCÓVIA, 15.—Os soviéticos decidiram tomar parte nos trabalhos da conferência preliminar do desarmamento, sob a condição de que a mesma se não realize na Suíça.

Um convite da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa

E’ do conhecimento de todo o operariado a luta titânica que os ferroviários de Lourenço Marques vêm mantendo há 36 dias, pela defesa de regalias conquistadas através de muitos anos, as quais lhes pretendiam cercear.

Contra os grevistas têm-se exercido as maiores violências, e dessas a mais infame a deportação de dez dos mais dedicados camaradas ferroviários de Lourenço Marques, que vêm a caminho de Lisboa, os quais devem chegar amanhã ao Tejo.

A Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, fiel aos seus princípios, e cónscia do dever de solidariedade moral que pelo operariado desta cidade deve ser prestada a tão heróicos lutadores.

Convida todo o operariado consciente a assistir à sua chegada, demonstrando assim aos seus perseguidores que os grevistas se não encontram sós na luta que encetaram e que têm a seu lado o proletariado de Lisboa.

Que todo o operariado cumpra o seu dever, comparecendo ao desembarque dos ferroviários deportados!

A Comissão Instaladora

Uma saudação aos deportados

A Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares, saúda os heróicos grevistas ferroviários de Lourenço Marques e protesta energicamente contra as afrontosas deportações cometidas pelo Alto Comissário de Moçambique.

Um apelo da Federação Ferroviária

E’ do conhecimento de todos a formidável luta que os ferroviários de Lourenço Marques vêm sustentando pela defesa de regalias e direitos conquistados há muitos anos e que uma nova reorganização pretendia cercear.

Obrigados a lançarem-se em greve, aquelas camaradas têm-se portado com uma energia e altivez digna da nossa mais leal solidariedade. Ante as maiores perseguições as mais torpes violências, o movimento mantém-se.

O acto mais tirânico cometido contra os ferroviários de Lourenço Marques é o da deportação de dez dos seus mais dedicados camaradas, que vêm a caminho de Lisboa e que devem chegar no próximo dia 16.

Que os ferroviários acorram à sua chegada no maior número possível, prestando assim a mais franca solidariedade aos perseguidores sobre os quais pesam tremendas acusações o que representa uma verdadeira iniquidade, desrespeitando-se mais uma vez a constituição diz tanto quem defendem.

Saúdam os ferroviários deportados patentes à classe de Lourenço Marques toda a nossa estima, simpatia e consideração.

Que todos compareçam ao desembarque dos ferroviários deportados!

A Comissão Executiva

ASSINEM OS MISTÉRIOS DO POTO

A propósito dum manifesto de propaganda fascista

Um grupo de republicanos e monarquistas do qual fazem parte integralistas como o sr. Rodrigues Pequito e republicanos sidonistas como o sr. Eduardo Fernandes de Oliveira uniram-se em torno da decrepita e ridícula cruzada de Nun’Alvares para fazer a propaganda duma ditadura de Mussolini.

Naquela agremiação predominam em qualidade e em quantidade os monarquistas e os republicanos, que estão em reduzida minoria, são todos dotados dum espírito profundamente reacçãoário.

A Cruzada Nun’Alvares publicou um manifesto elogiando a ditadura “nacional” de Mussolini e a ditadura jesuíta militar de Primo de Rivera e aconselhando habilmente a preparação dum movimento revolucionário destinado a implantar neste país uma situação política semelhante à de Itália e à de Espanha. O manifesto foi cautelosamente redigido de maneira, não provocar a irritação nem a causar alarme ao espírito daqueles que estão dispostos a não consentir que se entre num período de servidão pior do que o do sidonismo de afrontosa memória.

Não somos, porém, tão tolos, que nos deixemos ludibriar sobre as intenções bem patentes dos que foram escolher para símbolo das suas intenções políticas o condottieri Nun’Alvares que foi um doido e um fanático, um anormal e um castrado voluntário que os acontecimentos da sua época aproveitaram.

Há de resto um nome que nos tiraria todas as dúvidas se nós possuíssemos a ingenuidade de nutrir alguma sobre os objectivos daquela agremiação: esse nome é o do sr. Filomeno da Câmara, o ditador manequim da Rotunda. O vencido de 18 de Abril, o escarmentado de 19 de Julho, premedita um novo plano revolucionário, o que demonstra que ele está convencido de que as forças reacçãoárias, ainda não foram definitivamente esmagadas, antes se encontram intactas, mau grado as duas derrotas seguidas no ano transacto.

O manifesto a que vimos aludido que é assinado também pela Liga Operária e Académica do Condestável insere estas passagens que nos permitimos transcrever, pelo que elas têm de elucidativo:

“Fundamentalmente, o que é que vimos propor ao país? Que doutrina? Que orientação?”

A substituição da luta estéril dos partidos por um alto espírito de política nacional;

a substituição da indisciplina e da irresponsabilidade pelo espírito salvador da obediência e da responsabilidade pessoal na administração pública, substituição da luta patricida das classes pela harmonia superior dos interesses profissionais e regionais, legitimamente representados junto dos poderes públicos.

E’ o fascismo, o puro fascismo que se pretende. Lá está a substituição da luta estéril dos partidos a indicar que se pretende deitar abaixo todas as chamadas garantias constitucionais que não são mais do que o reconhecimento legal das liberdades que as classes trabalhadoras conquistaram de facto. Lá está também a ameaça, a grave ameaça de substituição do que eles chamam a “luta patricida de classes” pela “harmonia dos interesses profissionais” que nós de sobra já sabemos em que consiste.

Os disfarçados, mas mal disfarçados, ditadores sinatários do manifesto pretendem a anulação da luta de classes e sendo esta um fenómeno inevitável das características económicas das sociedades contemporâneas é fácil de prever que pretendem eliminá-la pela violência. De modo que a tal harmonia dos interesses profissionais que eles propõem não passa duma “harmonia” artificial estabelecida por uma série interminável de violências, as clássicas violências de Itália: a C. G. T. dissolvida, suas instalações destruídas e os sindicatos desapossados das suas sedes e os haveres espatifados. Os militantes e os operários mais corajosos e desassombrados presos, espancados, deportados e talvez assassinados. E sob estes crimes, sob estes montões de ruínas reinará, magestos e triunfante, a almejada—ameaçada por eles—“harmonia dos interesses profissionais”. Mas, na impossibilidade de destruírem completamente o sindicalismo, procurarão ainda desviá-lo das suas funções criando para isso os híbridos sindicatos de patrões e operários, à maneira fascista.

Escusado será dizer que essa reacção que se premedita não nos há-de apañar desarmados. Havemos de nos bater para que essa ofensiva de crimes e de violências não triunfe. E estamos certos que se ela vier para a rua a indignação popular há de fazer manifestar-se, demonstrando a todos esses doidos perigosos, atacados de toda a espécie de cazarismos, que as suas arremetidas esbarrarão, serão impotentes contra

Conflito lamentável

A grande sessão magna promovida pela Federação Ferroviária aos ferroviários da C. P.

Por absoluta falta de espaço não é publicado hoje o extracto da primeira parte desta sessão. Para continuação de trabalhos a comissão executiva da Federação Ferroviária fez distribuir o seguinte manifesto:

«Camaradas — Election-se na sexta-feira no teatro Gil Vicente, como se havia anunciado, a reunião convocada por este organismo para esclarecimento do conflito suscitado entre o vosso Sindicato e a Federação.

Não podendo a referida reunião continuar, em virtude do acentuado da hora, ficou a mesma suspensa para prosseguir no mesmo local e hora (20,30), na próxima segunda-feira, 18.

Tratando-se duma questão de certa gravidade, e sendo necessário que todos falem com clareza e concretamente, nenhum ferroviário deixará de comparecer, para assim todos ficarem devidamente esclarecidos sobre a mesma.

Conquanto a reunião de sexta-feira tivesse sido concorrida, muito mais o deve ser a sua continuação na próxima segunda-feira. Este organismo, mais uma vez o afirma, faz todo o empenho para que esta questão seja definitivamente resolvida, aclarando-se o conteúdo e devidamente as coisas, de forma a salvaguardar-se a dignidade e a honra da organização.

Portanto, ferroviários, à reunião de segunda-feira, 18, pelas 20,30, no teatro Gil Vicente, à Graça.

Assistirá todo o Conselho Federal.

Nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Um superior incorrecto

Clemente da Silva, sub-chefe do serviço do movimento dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, que pelo movimento de 19 de Outubro foi elevado a chefe de cargo, subiu-lhe o mando à cabeça e vá de impor a sua autoridade e indelicadeza aos que se encontram sob as suas tirânicas ordens e caprichos.

Um caso passado na quinta-feira última no gabinete do chefe da estação do Terreiro do Paço, demonstra bem o quanto de despotismo encerra um cérebro adulterado pela vaidade da categoria, que o acaso da sorte e um vergonhoso jogo político, fez colocar num lugar de mando dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Encontrando-se dentro do referido gabinete vários empregados do serviço de trens e revisores e tendo chegado o omnipotente chefe... Clemente, por todos foi cumprimentado, por um dever de delicadeza que é peculiar no pessoal aos que se encontram em determinado lugar de destaque, como acontece com este senhor que atingiu a categoria... de sub-chefe de serviço, que por esse facto deveria corresponder devidamente e dentro das normas da delicadeza que havia recebido da parte dos que estavam presentes.

Mesmo não abruptamente e dirigindo-se a um dos empregados que se encontrava lendo o nosso jornal, e por esse facto evidentemente, ordenou-lhe que se retirasse do gabinete, com o pretexto de que o não havia cumprimentado, o que representa uma falsidade.

Certamente o sr. Clemente indispõe-se com o nosso jornal, talvez por várias vezes terem os seus actos sido no mesmo estigmatizados com energia.

A sua atitude, porém, foi muito mais além, tendo participado para o Serviço de Fiscalização, onde pertence o empregado em questão e onde o sr. Clemente intereferência alguma tem, a não ser para exercer a maldade que o caracteriza, a fim de ser aplicado aquele um rigoroso castigo.

Esse senhor, decerto está brincando com o fogo e não mede as consequências do seu gesto.

E' bom que tome mais um pouco de cautela e não queira armar em tirano, porque mais tarde poderá arrepender-se do seu procedimento de hoje.

E os dirigentes do Serviço de Fiscalização atenderão a participação do sr. Clemente?

Pois a constatar-se tal, cometerão uma tremenda injustiça, visto ser absolutamente falso o que é alegado para se castigar um agente que estava lendo um jornal desfavorável aos desígnios daquele.

O sr. Clemente, conhecido pelo «Caroto de Paris», pelas suas constantes diatribas exercidas sobre o pessoal ferroviário do Sul e Sueste, necessita dum calmante e o chefe do Serviço de Fiscalização, mais criterioso do que ele, certamente analisará a questão, verificando que o agente em referência seria incapaz de proceder menos delicadamente seja para quem for e só por uma vingança se compreende tal atitude do sr. Clemente.

Porque não há de haver um pouco mais de critério por parte de quem está investido em tal cargo?

Uma reclamação atendida

HAIA, 15.—Os patrões das oficinas de diamantes concederam o aumento de salários que lhes foi solicitado, afastando-se o perigo de greve geral, que seria proclamada na segunda-feira.

APOLO

Mais uma vez tem Alves da Cunha ensejo de mostrar quanto é grande o seu talento privilegiado, no «Bouveau» da TABERNA, que se representa hoje neste teatro.

Este sentimento que é inato na consciência colectiva: a liberdade.

Não vá, porém, inferir-se que o nosso combate à ditadura violenta que pretende estabelecer-se e que é paga com dinheiro de argêntários nos faz esquecer aquela em que vivemos. As deportações, as prisões sem culpa formada, o espancamento e o assassinato de presos não esquecem facilmente, antes são recordados todos os dias.

HOJE - Teatro de São Carlos - HOJE

A interessante e espi-rituosa comédia

OS HOMENS DE HOJE

Nos principais papéis: Lucília Simões, Erico Braga e Samuel Dinis

LIGA DE ACÇÃO EDUCATIVA

Os estatutos desta instituição vão ser brevemente apresentados numa reunião pública

A Liga de Acção Educativa, cujos objectivos são já conhecidos do nosso público, pede-nos a publicação dos seus estatutos que vão dentro em breve ser apresentados numa sessão pública a fim de serem discutidos e aprovados. Tendo em atenção os seus objectivos sociais sobre a obra de educação popular, passamos a reproduzir, na íntegra, os referidos estatutos:

Estatutos da Liga de Acção Educativa

CAPÍTULO I

Constituição, sede, fins e meios

Artigo 1.º A Liga de Acção Educativa é uma organização sob a forma federativa, de pessoas e colectividades, agrupadas por Secções Locais.

Art. 2.º A sua sede é em Lisboa, mas a assembleia geral poderá alterar a sua sede quando as necessidades dum melhor funcionamento o imponham.

Art. 3.º Os fins da Liga de Acção Educativa são:

1.º Dar à sociedade actual a consciência do estado deseducativo em que se encontra;

2.º Estimular e desenvolver as energias sociais por meio dum educação integral animada do espírito criador e livre da civilização moderna;

3.º Realizar a associação de todos os trabalhadores intelectuais dispersos pelo país com os estudantes e os operários;

4.º Estabelecer relações mais estreitas entre os professores, estudantes e famílias;

5.º Oferecer solidariedade a todos os estudantes e a todas as sociedades de educação;

6.º Manter relações com as sociedades similares do estrangeiro.

Art. 4.º A Liga de Acção Educativa para conseguir os fins indicados, utilizará como meios principais:

a) Criação dum centro de estudos e de informação sobre as questões respeitantes aos objectivos da Liga;

b) Realização de expedições científicas, excursões, missões e viagens;

c) Publicação dum revista, órgão da Liga, e doutros trabalhos concernentes aos seus fins e meios;

d) Promoção e realização de conferências, congressos e exposições;

e) Fundação de bibliotecas compostas de obras editadas e adquiridas pela Liga;

f) Criação de escolas, sindicatos, cooperativas e mutualidades;

g) Organização de espectáculos, concertos e orfeons, que obedecem a um rigoroso critério artístico-pedagógico.

Art. 5.º A Liga de Acção Educativa não tem carácter político partidário, nem religioso confessional e manter-se há independente do Estado.

CAPÍTULO II

Dos sócios, seus direitos e deveres

Art. 6.º A Liga de Acção Educativa terá duas categorias de sócios: efectivos e auxiliares, tanto individuais como colectivos.

Art. 7.º O Congresso é que determinará anualmente a lista dos sócios efectivos e a forma do seu pagamento, bem como a maneira dos sócios individuais e colectivos poderem actuar em congresso dum forma justa, harmonica e eficiente.

Art. 8.º São sócios auxiliares os que desejem simplesmente acompanhar os trabalhos da Liga, não tomando por isso parte nas resoluções, e paguem metade da cota dos sócios efectivos pela forma de pagamento aprovada por estes.

Art. 9.º Os sócios efectivos e os auxiliares serão sempre filiados por intermédio de uma Secção Local à sua escolha.

Art. 10.º Todos os sócios gozam da redução de 25 %, no preço das publicações da Liga, mediante a apresentação dum bilhete de identidade, sem o qual nenhum direito poderá ser reclamado.

CAPÍTULO III

Dos Congressos

Art. 10.º O Congresso será constituído pelos representantes das Secções Locais.

Art. 11.º Os Congressos podem ser ordinários e extraordinários.

Art. 12.º O Congresso ordinário realiza-se anualmente e tem as seguintes atribuições:

a) Tomar conhecimento do relatório apresentado pelo Conselho Geral da gerência cessante, discutir-lo e votá-lo;

b) Eleger o Conselho Geral da gerência seguinte;

c) Votar a percentagem com que as Secções Locais devem concorrer para as despesas gerais da Liga;

d) Elaborar o programa anual da Liga dentro da orientação da mesma Liga.

Art. 13.º O primeiro Congresso será realizado em Lisboa e o outro no local aprovado pelo Congresso anterior.

Art. 14.º Os Congressos extraordinários realizam-se:

a) Quando o Conselho Geral o julgar necessário;

b) Quando um dos sócios da Liga o requerir ao Conselho Geral.

Art. 15.º Em qualquer dos casos, deverá especificar-se o fim da reunião e não poderá ser tratado assunto estranho à convocação.

Art. 16.º E' a comissão executiva, em nome do Conselho Geral, que convoca o Congresso e abre a sessão, devendo o Congresso logo eleger a mesa que presidirá aos seus trabalhos.

CAPÍTULO IV

Do Conselho Geral

Art. 15.º O Conselho Geral, composto de 19 membros eleitos pelo Congresso, tem uma reunião ordinária mensal e as extraordinárias que julgar conveniente, e as suas atribuições são:

1.º Manter a unidade e a coordenação superior da Liga;

2.º Executar as deliberações do Congresso;

3.º Promover a propaganda da Liga;

4.º Publicar a revista, órgão da Liga;

5.º Coordenar os trabalhos relativos a todas as publicações da Liga;

6.º Administrar superiormente a caixa e fazer o orçamento da receita e despesa da Liga;

7.º Organizar o recenseamento geral da Liga;

8.º Criar e auxiliar instituições de alcance social;

9.º Elaborar o relatório dos seus trabalhos e das contas da Liga para ser presente ao Congresso;

10.º Organizar um regulamento interno.

Art. 16.º O Conselho Geral compõe-se de 6 missões permanentes: a Executiva, a de Estatutos, a de Propaganda, a de Revista e Publicações, a da Biblioteca e a das Instituições Sociais.

Art. 17.º A Comissão Executiva reúne-se ordinariamente uma vez por semana e compõe-se de 9 membros: Secretário geral, 2 secretários adjuntos, 1 tesoureiro e 5 vogais, que são os secretários das outras comissões, e têm as seguintes atribuições:

a) Manter a unidade da Liga, coordenando os trabalhos das outras comissões e aplicando-os;

b) Administrar superiormente a receita e despesa da Liga fazendo previamente o respectivo orçamento;

c) Organizar o recenseamento da Liga;

d) Elaborar o relatório para ser presente ao Congresso depois de aprovado pelo Conselho Geral;

e) Convocar os Congressos em nome do Conselho Geral;

f) Manter-se em comunicação constante com as secções locais.

Art. 18.º Compete ao secretário geral: assumir toda a correspondência oficial da Liga, seguir os trabalhos das comissões do Conselho Geral e os trabalhos das Secções Locais; representar externamente a Liga e apresentar em nome do Conselho Geral o relatório ao Congresso.

Art. 19.º Ao primeiro secretário compete: manter a comunicação com todas as Secções Locais e relações externas.

Art. 20.º Compete ao 2.º secretário redigir as actas e dirigir o serviço da secretaria.

Art. 21.º Compete ao tesoureiro administrar os fundos da Liga.

Art. 22.º Compete aos vogais auxiliar os outros membros da comissão.

Art. 23.º A Comissão de Estudo, bem como outras compõem-se de três membros sendo vogal nato e secretário um vogal da Comissão Executiva. Reúnem-se quando o acharem necessário e têm por fim:

a) Comissão de Estudos — o estudo de todas as questões respeitantes aos fins da Liga.

b) Comissão de Propaganda — a propaganda da Liga;

c) Comissão da Revista e Publicações — a direcção e administração da revista e outras publicações da Liga;

d) Comissão da Biblioteca — além da aquisição de livros, a organização dum série de publicações originais e traduzidas.

e) Comissão de Instituições Sociais — a instituição e organização de instituições sociais.

CAPÍTULO V

Das Secções Locais

Art. 19.º As Secções Locais são constituídas por indivíduos e associações e têm por fim realizar regionalmente a propaganda da Liga.

Art. 20.º As Secções Locais reúnem-se em assembleias gerais ordinárias e extraordinárias para tratar dos seus negócios internos e são dirigidas por um Conselho Local eleito em assembleia geral e composto conforme as necessidades locais por um mínimo de 3 membros e dum máximo de 15, que distribuirão entre si as funções como melhor entenderem necessário à sua acção cooperativa e localizadora.

CAPÍTULO VI

Disposições gerais

Art. 21.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 22.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 23.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 24.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 25.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 26.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 27.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 28.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 29.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 30.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 31.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 32.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 33.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 34.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 35.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 36.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 37.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 38.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 39.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 40.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 41.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 42.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 43.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 44.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 45.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 46.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 47.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 48.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 49.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Art. 50.º Nos casos omissos neste Estatuto o Conselho Geral providenciará provisoriamente e o Congresso definitivamente.

Teatro São Luiz

TELEF. C. 224

HOJE, domingo, definitivamente

Estreia da opereta em 3 actos

A Moça de Campanilhas

Do grande compositor espanhol PABLO LUNA

O teatro tem aquecimento --- Preços para todas as bolsas

DESPORTOS

O «Rapid» de Praga joga hoje em Pahiavá contra o «Belenses»

A convite do Império Lisboa Clube e aproveitando os dois domingos em que por motivo de não se disputarem jogos do campeonato, devido à realização do 1.º Torneio Tcheco-Slovaco, visitamos o Sportovní Klub Rapid, de Praga, agrupamento constituído por amadores, altamente meio-filista no torneio da «Taça» instituída para o campeonato nacional do seu país.

Em Pahiavá, às 15 horas, defronta-se hoje com o Belenses, ao presente à cabeça do campeonato de Lisboa, o que deverá proporcionar um bom encontro desportivo.

O «Rapid» vem a Portugal com o seu «onze de honra» completo e alinhará portanto da seguinte forma:

Guarda-redes, Kuidá; defesas, Holbeck e Fuchs; médios, Sacký, Pacalý e Triska; avançados, Bartovsky, Svoboda, Subert, Jelinek e Hedlicka. São internacionais, o defesa direito, o trio central de ataque e o extremo esquerdo. Vêm ainda como suplentes Hrubes, defesa, Svoboda J., médio, e Rehak, avançado.

As 13 horas o Carcavelinhos fará um jogo amigável com a 1.ª categoria do Império.

Portugal --- Tcheco-Slovaco

Parceira está já definitivamente constituído o «onze nacional» que no dia 24 no Porto representará Portugal no 1.º encontro em futebol contra o «onze» representativo da Tcheco-Slovaco.

Hoje no Porto realizar-se há um treino oficial, revertendo a receita a favor do Sporting Clube de Espinho. O grupo representativo defrontará o «Boavista» reforçado com alguns suplentes ao «onze nacional» e este deverá ter por fim uma seguinte constituição:

Francisco Vieira, A. Pinho e Jorge Vieira (cap.); Raúl Figueiredo, Alberto Augusto e Cesar de Matos; Alberto Santos, João dos Santos, Armando Martins, José Delfim e Manuel Fonseca. Suplentes: Cipriano dos Santos, J. Ferreira, V. Hugo, Filipe dos Santos, Jorge Tavares, Manuel Rodrigues e Oscar.

Segunda-feira, os seleccionados irão para Viseia fazer um estágio até ao dia do encontro.

Pedestrianismo

A corrida que estava anunciada para o dia 20 do p. m. de Dezembro, realiza-se hoje pelas 14 horas. A taça e as 5 medalhas encontram-se em exposição na rua Pascoal de Melo, 116, assim como a inscrição. A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

A corrida é por equipas de 3 corredores.

